

DIMENSÃO EDUCATIVA EM INSTITUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

**UM ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS NO CONCELHO DO ALANDROAL
PROJECTO DE TESE DE DOUTORAMENTO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

INVESTIGADORA: ANTÓNIA LEONARDA NUNES SANTOS VIEIRA TOBIAS

ORIENTADOR: JOSÉ CARLOS BRAVO NICO

ÉVORA, NOVEMBRO DE 2010

Projecto de Doutoramento em Ciências da Educação

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO

DIMENSÃO EDUCATIVA EM INSTITUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

UM ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS NO CONCELHO DO ALANDROAL

PROJECTO DE TESE DE DOUTORAMENTO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

INVESTIGADORA: ANTÓNIA LEONARDA NUNES SANTOS VIEIRA TOBIAS

ORIENTADOR: JOSÉ CARLOS BRAVO NICO

ÉVORA, NOVEMBRO DE 2010

ÍNDICE

Resumo.....	2
Apresentação.....	4
Estado da Arte.....	8
Objectivos Orientadores.....	14
Problema.....	15
Metodologia.....	16
Calendarização da Investigação.....	20
Referências Bibliográficas.....	21

Resumo

Partindo da amplitude do conceito de educação, conforme tem vindo a ser retratado nas conferências da UNESCO, e em vasta bibliografia de referência, podemos consignar o efectivo interesse pela educação, quanto à sua riqueza “fora” do parque escolar, na comunidade e em instituições de matriz meramente não educativa. Os conhecimentos, saberes e competências que se geram no seio da comunidade empresarial e institucional, contribuem largamente para o desenvolvimento humano, económico, cultural e civilizacional. Os ditos saberes, conhecimentos e competências tecidos na sociedade civil são, por sua vez geradores de currículos individuais múltiplos e *ocultos*, que por regra não são absorvidos pelos sistemas formais de ensino. O conceito de Cidade Educadora, incorpora este pensamento, apontando na realidade, para a promoção de territórios geradores e promotores de boas condições para o exercício, com boa qualidade, do Direito à Educação, por parte dos indivíduos neles residentes ou neles intervenientes. É neste novo contexto que os territórios e instituições locais se assumem, como potenciadores de várias respostas sociais educativas. É seguindo este novo enfoque que se pretende tomar a organização institucional da sociedade civil por objecto de estudo da tese proposta. A metodologia escolhida, recorrerá a uma abordagem mista, onde serão utilizadas técnicas sobretudo quantitativas e posteriormente de cariz mais qualitativo através da utilização de vários

instrumentos e técnicas de recolha de dados. O estudo pretende contribuir largamente para a introdução de novos elementos no actual conceito da carta educativa, no actual sistema formal de ensino, fazendo-se uma leitura das práticas de sucesso de um conjunto de instituições localizadas territorialmente, identificando práticas, definindo trajectórias e rumos no sentido de maior qualidade e progresso tanto educativo como da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE:

Cidade Educadora;

Educação não-formal;

Carta Educativa.

Apresentação

Enquadrado na linha de estudos de Educação, Território e Diversidades do grupo de investigação de Políticas Educativas, Territórios e Instituições do Centro de Investigação em Educação e Psicologia (CIEP) da Universidade de Évora, o presente projecto de doutoramento posiciona-se num quadro de estudos científico das Ciências da Educação e desenvolve-se no âmbito do plano de estudos do programa de doutoramento em Ciências da Educação, da Universidade de Évora, tendo início no ano lectivo 2009/2010. De referir que este projecto se enquadra num outro mais abrangente, denominado por *“Arqueologia” das aprendizagens no concelho do Alandroal*¹ promovido pelo CIEP e financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, em co-parceria com COMPETE, QREN, UE.

¹ FCOMP-01-0124-FEDER-007110 (Ref^o FCT PTDC/CED/81388/2006).

Ao abordarmos o conceito nuclear Educação de qualquer estudo desta área científica, verificamos segundo uma perspectiva histórica, a existência de duas tendências entendidas como antagónicas: a concepção sociocêntrica e concepção antropocêntrica. No entender de Émile Durkheim, que assume nitidamente a primeira concepção, “a educação é um assunto eminentemente social, tanto pelas suas origens como pelas suas funções” (Villar, 2001,p.78). O papel da educação na sociedade apresenta-se, desta forma, linearmente dependente do sistema social e, conseqüentemente, sem qualquer possibilidade de inovação. Numa outra linha, encontramos a Liga internacional de Educação Nova que apresenta uma definição, segundo a qual a educação consiste em favorecer o desenvolvimento tão completo quanto possível das aptidões de cada pessoa, simultaneamente como indivíduo e como membro de uma sociedade regida pela solidariedade. A educação é indispensável na evolução social, constitui uma das forças que a determinam. Muito embora estas duas perspectivas seculares tenham muitas vezes sido entendidas e tratadas como antagónicas, elas respondem a dois aspectos de uma mesma realidade, uma vez que na acção educativa, quer as características do sujeito, quer as condições do meio deverão ser entendidas. De facto, a palavra educação não é uma palavra unívoca, não é uma palavra que signifique uma só coisa, mas é, de certa maneira, uma palavra plural e polissémica.

Com o intuito de estudar os ambientes de aprendizagem não formais e informais de estrutura institucional da sociedade civil e as suas relações com o

termo nuclear já abordado “Educação”, serão identificadas por objecto de estudo algumas instituições da sociedade civil de acordo com alguns critérios/índices de impactos significativos naquele território. A investigação será repartida em 4 níveis de análise, os quais consistem em:

- 1.º Nível - Caracterizar o Universo de Instituições sediadas no concelho do Alandroal;
- 2.º Nível – Estudar os ambientes de aprendizagem identificados no 1.º nível;
- 3.º Nível – Estudar os perfis de aprendizagem de uma amostra da população adulta do município do Alandroal, identificando os contextos de aprendizagem institucionais;
- 4.º Nível – Seleccionar as Instituições de elevado potencial educativo e estabelecer relações interpretativas em consonância com os objectivos norteadores.

Acreditamos que uma investigação desta natureza permite evidenciar não só a dimensão educativa das instituições, de acordo com as coordenadas históricas, temporais, sociais que as caracterizam em determinadas áreas geográficas; mas também como se definem estratégias educativas tendo em conta recursos, oportunidades e constrangimentos.

Como nos refere a Enciclopédia Universal “no sentido sociológico, a instituição representa tudo aquilo que tem sido estabelecido ou instituído pelos homens com uma certa estrutura e permanência no tempo, resultante de uma prática sociocultural. O processo de estabelecimento de uma instituição baseia-

se na prática social e advém da cultura dessa sociedade; daí que as instituições sejam elementos culturais. Para além disso, as instituições têm como objectivo satisfazer necessidades sociais específicas”. Por exemplo: as associações de caça e pesca, cujos os objectivos se prendem com a técnica, lazer e a socialização; ou os grupos de escuteiros, cujo objectivo para além da socialização é transformar os indivíduos em elementos úteis à sociedade, pela transmissão de conhecimentos e valores que deverão ser empregues no futuro. O estudo do tecido da sociedade civil assume-se como preponderante na construção e conhecimento do potencial educativo organizado fora dos contextos formais de ensino e é sobre estes que nos vamos debruçar.

Estado da Arte

Os Estados e as empresas gastam cada vez mais na produção e na difusão do saber. Esta tendência está impregnada na sociedade inteira, não só nas empresas e organismos governamentais, mas também em entidades não lucrativas e associativas, que se transformam em instituições onde se ensina e se aprende. Esta ideia já era reiterada na obra de Druker, ao reconhecer e justificar a actual “economia do saber” (Druker,1993), que hoje é associada à ideia de “sociedade do conhecimento” e “capital intelectual nas empresas” (Roos,2001). A “escola” não pode continuar a ser o monopólio das “escolas” e ela própria tem trabalhado, cada vez mais, em associação com outras instituições do tecido social. No entanto, estas respostas não fazem jus aos conceitos emergentes do século XX associados à educação de adultos, educação permanente e aprendizagem ao longo da vida (3.^a Conferência da UNESCO, em 1972 no Japão). Quanto mais avançada é a idade adulta, mais fazem sentido as *lifelong learnings* serem promovidas de modo concertado, com os *backgrounds* significativos, quer sejam estes profissionais, sociais, económicos, culturais, coadunados com o tempo e território de acção dos adultos. No entanto, admite-se que as *lifelong learnings* sugerem algumas conflitualidades ao se coadunarem com conhecimentos e competências específicas das entidades patronais, onde por vezes se prescinde de algum cuidado em orientação, apoio, respeito pelos estilos de aprendizagem do

adulto, e de uma resposta às novas exigências crescentes da educação de toda a sociedade. Num momento em que Portugal se encontra a meio da implementação do IV Quadro Comunitário de Apoio (designado QREN - Quadro de Referência Estratégico Nacional), através do qual importantes investimentos ocorrem na dimensão prioritária da educação e qualificação, nos mais diversos contextos da sociedade civil, é importante estudar as novas respostas sociais existentes no território, as quais também já reflectirão eventualmente, os impactos do esforço de investimento realizado no passado recente. Como refere Osório (Osório,2003), “insistir no facto de as actividades educativas contribuírem para o bem-estar do conjunto das comunidades(...) transformação(...)e na expressão das suas necessidades, orientado para uma maior responsabilidade e (...) promoção do próprio desenvolvimento” remete-nos para a importância da educação no desenvolvimento comunitário. Ideia esta corroborada pelo peso da educação no Índice de Desenvolvimento Humano, por constituir um dos 3 indicadores principais do mesmo, e se subespecificar em educação de adultos. Parece-nos indiscutível que o desenvolvimento comunitário assenta no processo educativo como um dos seus melhores meios de desenvolvimento da comunidade. Na realidade, tem-se iniciado o estudo dos impactos que o aumento dos níveis de escolarização e de qualificação profissional produzem nos consequentes níveis de desenvolvimento económico, particularmente nos índices de empregabilidade, competitividade, dinâmica e eficácia empresarial (OEFP,2000; OCDE,2008)

elegendo preferencialmente contextos de educação formal. A avaliação deste impacto é necessária para compreender as relações existentes entre a qualificação e o desenvolvimento organizacional da comunidade, no entanto o conhecimento científico não deve descurar um estudo incidente nos contextos não escolares por excelência, reconhecidos e debatidos desde o ano de 1970.

DIMENSÕES DA ACÇÃO EDUCATIVA

Uma vez apresentado o actual enquadramento do estudo que propomos e o seu interesse, urge realizar um enfoque actual da acção educativa. Contrariamente às perspectivas atrás referidas (concepção sócio centrada e antropocêntrica – na apresentação), a óptica interaccionista, pelo contrário, defende que na configuração do comportamento intervêm tanto a hereditariedade como o ambiente. De facto, as teorias da inteligência mais actuais, tais como a Teoria Triádica, de Inteligência de Sternberg, a Teoria da Modificabilidade Cognitiva, de Feuerstein, a Teoria das inteligências Múltiplas, de Gardner e o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), de Vygostky, filiam-se nesta perspectiva. De grosso modo, estas teorias defendem que a inteligência é passível de ser “aprendida”, sendo a interacção entre o sujeito e o meio fundamental. De acordo com Vygostky (1996), existe um nível real de desenvolvimento e um nível de desenvolvimento potencial, sendo a distância entre estes dois níveis a ZDP. Neste contexto, a dimensão contextual

surge como um aspecto fundamental, na medida em que cada acção tem um contexto no qual adquire significado, o que significa que o desenvolvimento mental se encontra mediado socialmente, sendo este aspecto fundamental na definição do desenvolvimento real. É esta sem dúvida, a perspectiva em que se baseia este trabalho, uma vez que defendemos que todo o processo educacional tem subjacente uma interdependência funcional entre indivíduo e o meio. Trata-se de considerar a complexidade dos fenómenos educativos, ponderando as diferentes dimensões presentes e a sua interacção. Estamos então perante uma visão global e complexa dos processos educacionais, que se define pelo que somos vivendo, pelo modo de vida que levamos e pelos teoremas sociais que seguimos e nos contextualizam.

EDUCAÇÃO ENQUANTO PROCESSO NÃO FORMAL, INFORMAL E PERMANENTE

A dimensão contextual e conseqüentemente a importância da interacção sujeito-meio na modelação do comportamento, alerta-nos para a importância dos contextos comunitários locais. Por um lado, a fisionomia do espaço e as condições físico-ambientais têm influencia sobre o sujeito e por outro, os espaços sociais de interacção se afiguram diversos, consignando que o fenómeno educativo acontecerá em espaços heterogéneos. Ideia que nos remete para a questão da educação enquanto processo eminentemente não formal , informal e permanente. O conhecimento significativo para um sujeito

não se alcança apenas quando a nova informação se articula com os conhecimentos existentes, mas também e sobretudo, quando essa informação se articula em função do contexto vital dos sujeitos. No entanto, os contextos formais de educação têm encarado o contexto como mero cenário, onde a acção educativa se centra em processos de influencia, que pouco valorizam coordenadas de linha temporal e espacial. A formalização da educação, tem centrado a atenção na relação professor-aluno e no currículo formal ou “manifesto”, descurando a totalidade do sistema e o chamado currículo “oculto” ou “paralelo” (Ribeiro, 1990). Como alerta Mialaret (1980), devemos falar de uma escola paralela, na medida em que existem sistemas mais ou menos difusos de educação (tais como a rádio, a televisão, experiência quotidiana, etc.), um conjunto de estruturas ou de organismos, que completam a acção do sistema educativo formal que não devem de forma alguma ser menosprezados. A aprendizagem ao longo da vida não se cinge à frequência de ambientes formais e/ou não formais de educação e formação. O paradigma de aprendizagem ao longo da vida valoriza todos os modos de aprender que se observa em todas as idades da vida e em todas as circunstâncias da vida humana (Mialaret, 1980, p. 13). Desta feita, como já havia sinalizado a UNESCO (1979, p.92), “a vida em si mesma, é um processo continuado de aprendizagem”. Neste estudo entende-se portanto o desenvolvimento local enquanto processo global e sistémico, no qual se articulam múltiplas

dimensões que são influenciadas reciprocamente pelo potencial educativo dos agentes/estruturas do próprio território.

Objectivos Orientadores

A concretização prática da presente investigação pode contribuir, entre outros aspectos, para atingir o seguinte objectivo geral: Relacionar o "potencial educativo" das instituições da sociedade civil, com o perfil das aprendizagens individuais, institucionais e territoriais do município do Alandroal, no período 1997-2007.

Para tal, assumem-se por objectivos específicos:

- i) Identificar e caracterizar o "potencial educativo" do universo de instituições sediadas no Município do Alandroal, no período 1997-2007;
- ii) Identificar e caracterizar os ambientes de aprendizagem das instituições com elevado "potencial educativo" no Município do Alandroal, no período 1997-2007;
- iii) Conhecer e analisar perfis institucionais de aprendizagem das instituições de elevado "potencial educativo";
- iv) Relacionar o perfil dos contextos de aprendizagem instituições de elevado "potencial educativo" do Município do Alandroal, com os perfis individual e comunitário de aprendizagem;
- v) Identificar e analisar métodos e técnicas inovadoras de aprendizagem no tecido institucional do Município do Alandroal e verificar o(s) seu(s) impacto(s) no(s) contextos de vida pessoal, institucional e territorial.

Problema

O problema nuclear da presente proposta de investigação decorre da necessidade de proceder a um estudo de avaliação da(s) eventual(ais) relação(ões) entre as instituições da sociedade civil de elevado "potencial educativo", com o desenvolvimento educativo e comunitário local, no período de 1997-2007. No âmbito da amplitude do conceito de educação, conforme tem vindo a ser retratado pela UNESCO, quanto à sua riqueza , fora dos contornos formais de ensino, nas comunidades, em instituições da sociedade civil. O traçado desta investigação pretende conhecer melhor estes contextos de aprendizagem (institucionais e comunitários).

Metodologia

Tendo em conta os objectivos e os contornos propostos para a investigação, impõe-se um conjunto de opções metodológicas.

Os intervenientes deste estudo estão agrupados, consoante o vários tipos: intervenientes promotores(a); intervenientes participativos(b) e intervenientes mediadores da investigação(c).

a)Os intervenientes promotores constituem a estrutura de gestão do projecto, que em simultâneo acciona o presente programa de trabalhos, sendo levado a cabo pela equipa de investigadores da Universidade de Évora, do CIEP: candidato e respectivo orientador da tese do programa de doutoramento;

b)Os intervenientes participativos poderão ser constituídos pelo universo de instituições, sediadas no território do município do Alandroal, e parte da população aí residente (recenseada), constituindo-se assim os elementos-chave da investigação;

c)Os intervenientes mediadores são facilitadores de todo o processo e também se constituem consultores de dados pertinentes para o decurso deste estudo. A Câmara Municipal do Alandroal é interveniente-chave entre estas entidades, uma vez em vigor o protocolo de colaboração assinado entre esta autarquia e a Universidade de Évora, no âmbito do projecto de Investigação em Ciências da Educação "Arqueologia das Aprendizagens no Concelho do Alandroal".

Como demais entidades mediadoras na perseguição dos objectivos do projecto, encontram-se o Instituto de Emprego e Formação Profissional, a Direcção Regional de Educação do Alentejo, a Suão - Associação para o Desenvolvimento Comunitário; o Diário do Sul e o Instituto Português da Juventude.

A calendarização prevista para a investigação prevê vários momentos, fundamentais para o cumprimento do presente programa. Estes serão permanentemente geridos visando operacionalizar eficazmente o tempo, custos, a qualidade, os recursos humanos, a acumulação e os riscos do referido projecto. Estes seguem as seguintes linhas orientadoras:

A) Definição estratégica de gestão dos trabalhos (durante Outubro e Novembro de 2010);

B) Pesquisa e revisão da literatura sobre o tema de investigação (co-extensiva à elaboração da tese);

C) Estabelecimento de contactos exploratórios com instituições e pessoas presentes no território em estudo - município do Alandroal (de Dezembro de 2010 a Fevereiro de 2011);

D) Construção, teste piloto e validação dos instrumentos de investigação - guiões de entrevista semi-estruturada; Questionário das Aprendizagens Institucionais(QAI I e QAI II); Questionário das Aprendizagens Pessoais (já efectuado);

E) Aplicação dos instrumentos de recolha de dados (em curso);

F) Tratamento estatístico dos dados (Março de 2011 a Agosto de 2011);

G) Análise e interpretação dos dados, bem como a devolução dos resultados aos participantes (de Junho a Dezembro de 2011);

H) Reflexões finais, divulgação da investigação na comunidade científica e elaboração gráfica de tese de doutoramento (Dezembro de 2011 a Junho de 2011).

Nas opções metodológicas, que são linhas estruturantes do projecto de investigação, recorreremos a uma abordagem mista, que se operacionaliza em instrumentos de recolha de dados quantitativos e qualitativos. Por instrumentos, o programa de trabalhos prevê a aplicação de questionário, a realização de entrevista (opcional) e o preenchimento da grelha de observação (opcional) como principais. Sendo os dados daí extraídos, posteriormente, objecto da técnica de triangulação dos dados. Além desta técnica, a análise estatística (Paws 18), análise documental, análise de dados de observação (opcional) também constituem outras técnicas de análise. Face às opções metodológicas anunciadas, poderemos ainda referir que a investigação se orienta em 4 períodos distintos:

1.º Período - Caracterização do Universo de Instituições sediadas no concelho do Alandroal (QAI I + Observação não participativa + análise documental);

2.º Período - Estudo dos ambientes de aprendizagem identificados no 1.º período (QAI II + observação não participativa + análise documental);

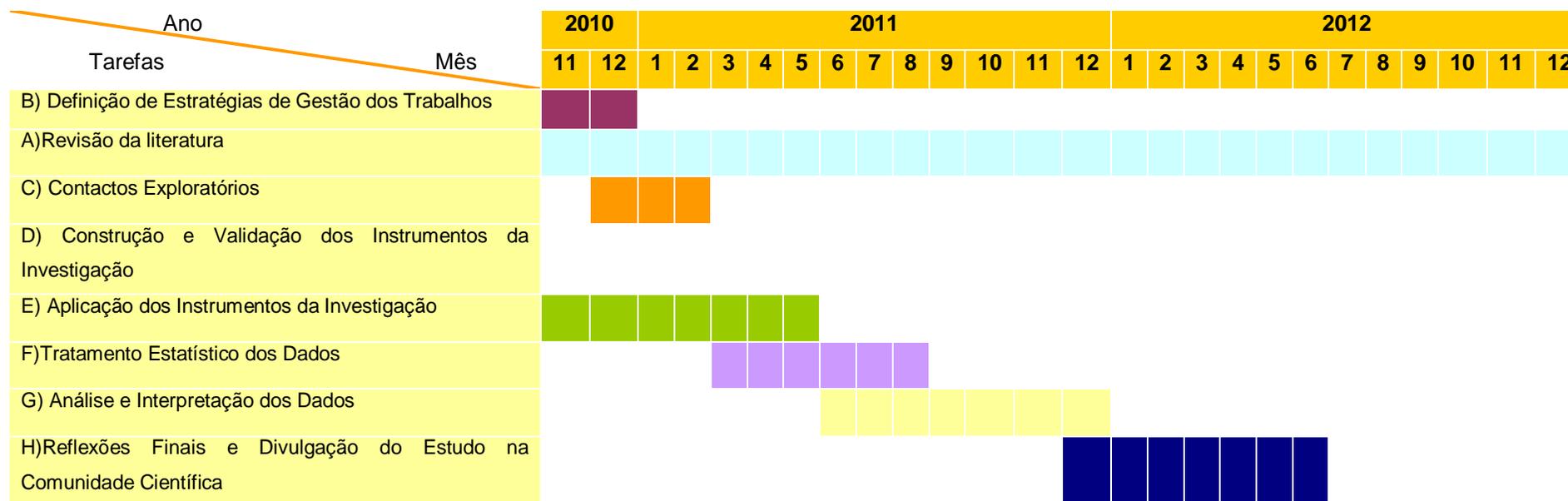
3.º Período - Estudo dos perfis de aprendizagem de uma amostra da população adulta do município do Alandroal (QAP + observação não participativa);

4.º Período - Selecção das Instituições de elevado potencial educativo e estabelecimento de relações interpretativas do volume da informação em consonância com os objectivos norteadores (SPSS+Focus Grupo se necessário).

São portanto nosso destinatários directos as organizações governamentais e a sociedade em geral. Nestas circunstâncias, em nossa opinião, o presente estudo científico pode tornar-se um instrumento valioso para uma avaliação adequada dos currículos ocultos múltiplos gerados no tecido social institucional, valorizando e qualificando-os. O reconhecimento e a valoração destes contextos de educação torna-se um forte contributo para a definição de um novo perímetro de carta educativa, incluindo os contextos institucionais de matriz não educativa por excelência, mas quão forte contributo geram às dinâmicas educativas sociais. Parece-nos também importante a devolução de métodos e práticas desenvolvidas no seio da comunidade, sem contornos nem padrões muito específicos, que podem ser preponderantes na reorganização da escola e gestão de currículos mais significativos, vinculados portanto à matriz de desenvolvimento social.

Calendarização da Investigação

Quadro 1: Cronograma das Actividades



Referências Bibliográficas

BERBAUM, J.(1992) *Desenvolver a Capacidade de Aprendizagem*. Lisboa:ESE João de Deus.

CANÁRIO, Maria B.B. (1995). *Partenariado Local e Mudança Educativa*. Inovação, vol.8,n.º 1 e 2.

CANÁRIO, Rui & Cabrito, Belmiro (orgs.) (2005). *Educação e Formação de Adultos. Mutações e Convergências*. Lisboa.Educa.

CAVACO, Cármen. (2002). *Aprender For a da Escola – Percursos de Formação Experiencial*, Lisboa, Educa.

DRUKER, P.F.(1993) *La Sociedade Poscapitalista*. Apóstrofe:Barcelona.

FAURE, Edgar (1977).*Aprender a Ser*.Lisboa:Livraria Bertrand.

FERNANDES, A.S.,(2004) *Município, cidade e territorialização educativa*. In COSTA, J.A.;Mendes, A.N.;Ventura,A.,(orgs.) Políticas e Gestão da educação. Edição Universidade de Aveiro, pp-35-43.

GÓMEZ, José; Freitas, Orlando & Callejas, Germán. (2007). *Educação e Desenvolvimento Comunitário Local-Perspectivas Pedagógicas e Sociais da Sustentabilidade*. Porto: Profedições

LEITÃO, José (2003). “Trabalho, qualificações e novas competências”. In Isabel Melo et al (Orgs.). *Educação e Formação de Adultos: factor de Desenvolvimento, Inovação e Competitividade*. Lisboa: Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos. pp: 73-76.

LIMA, Licínio C. (Org.) (2006). *Educação Não- Escolar de Adultos. Iniciativas de Educação e Formação em Contexto Associativo*. Braga: Universidade do Minho, Unidade de Educação de Adultos.

MELO, Alberto(2000) *Políticas e estratégias culturais para o desenvolvimento local*. In: Licínio Lima (Org.), Educação de Adultos. Fórum 1/.Braga: Universidade do Minho- Unidade de Educação de Adultos, pp.17-28.

MIALARET, G. (1980). *As Ciências da Educação* (2ª ed.). Lisboa: Moraes Editores.

NICO, José, Costa, Eduardo & Nico, Lurdes (Orgs.)(2004). *Aprender no Alentejo – I Encontro Regional de Educação*. Évora: Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora.

OEFP (2000). *Relações entre a Escola e o Mercado de Emprego Envolvente*. Lisboa: Observatório do Emprego e Formação Profissional

OECD (2008). *Territorial Reviews Portugal*. Paris: OECD

OSÓRIO,A. (2003) *Educação Permanente e Educação de Adultos*. Bobadela-RLS: Instituto Piaget.

PUNCH, Keith. (1998). *Introduction to Social Research –Quantitative & Qualitative Approaches*. London: SAGE Publications

RIBEIRO, L. C.(1990) *Avaliação da aprendizagem*. Lisboa: Texto editora.

VYGOTSKY, L. S. (1996) *A formação social da mente*. Rio de Janeiro: Martins Fontes.

ROOS, J., Roo,G., Dragonetti, N., Edvinsson,L. (2001) *Capital Intelectual: el valor intangible de la empresa*, Paidós/Empresa. Barcelona.

SOUSA, Alberto (2005). *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte

UNESCO, (1981) *A Reforma do ensino a nível local*. In Perspectives, Vol. XI, n.º 1.

VALENTE, Ana (2007). “Planeamento da Educação e Formação Profissional: novas abordagens e metodologias de “antecipação”. in Actas da *Conferência Internacional Espaços de Educação, Tempos de Formação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. pp: 213-225.

VILLAR, M.B.C.,(2001) *A Cidade Educadora: Nova perspectiva de Organização e Intervenção Municipal*. Lisboa, Instituto Piaget.

Outras Fontes:

História do ensino. In Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2010. [Consult. 2010-09-22]. Disponível na www: <URL: [http://www.infopedia.pt/\\$historia-do-ensino](http://www.infopedia.pt/$historia-do-ensino)>